

Elvira Sastre e Irene X: o romper poético no *feed* do Instagram

Elvira Sastre e Irene X: el romper poético en el feed del Instagram

Lucy Miranda do Nascimento

Doutoranda e Mestre em Estudos Literários pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGEL-UFMT)

Docente do Curso Letras-Espanhol da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3702487084769719>

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8168-0391>

E-mail: lucymirandanascimento@gmail.com

Resumo

A comunicação mediada pelas redes sociais está modificando, paulatinamente, as formas de organização da sociedade. Cada vez mais os indivíduos fazem uso das redes com diversos objetivos e propósitos, conexões que ultrapassam barreiras físicas e ideológicas. Desse modo, a literatura, relacionada à sociedade, plasma esteticamente as transformações sociais acarretadas pelas inovações tecnológicas. Cabe verificar em que medida o *Instagram* colabora nesse processo de mediação artística, haja vista o surgimento dos *instapoetas*, oriundos da geração *Millennial*. A fim de aclarar tais questionamentos, analisaremos as produções artísticas e os perfis sociais das poetisas espanholas Elvira Sastre e Irene X.

Palavras-chave: *Instapoetas*. Redes sociais. *Instapoesia* espanhola.

Resumen

La comunicación mediada por las redes sociales está cambiando, paulatinamente, las formas de organización de la sociedad. Cada vez más los individuos usan las redes con diversos objetivos y propósitos, conexiones que pasan las fronteras físicas e ideológicas. Por lo tanto, la literatura, relacionada a la sociedad, plasma las transformaciones sociales influenciadas por las innovaciones tecnológicas. Cabe verificar de qué modo el Instagram colabora en ese proceso de mediación artística, considerando el surgimiento de los instapoetas originados de la generación Millennial. Con el objetivo de contestar tales cuestionamientos, analizaremos las producciones artísticas y los perfiles sociales de las poetisas españolas Elvira Sastre e Irene X.

Palabras clave: Instapoetas. Redes sociales. Instapoesía española.

Data de submissão: 09/04/2020 | Data de aprovação: 19/08/2020

1 Reflexões iniciais: Redes sociais e o espaço literário

A comunicação mediada pelos computadores e *smartphones* está transformando cada vez mais o modo de expressão e mobilização social, ao permitir maior comunicação e a amplificação da capacidade de conexões entre as pessoas. Espen Aarseth (2004) afirma que essa inovação tecnológica demonstra um melhoramento social de liberdade política e intelectual, sendo “un movimiento histórico que se aleja de los antiguos medios represivos” (p. 135). Tantas inovações colaboraram para o incremento do uso das redes sociais, que são lugares de conexão global entre os atores sociais. Com diferentes propósitos de usos e atendendo às diversas necessidades, cada indivíduo, por mais resistente que seja às ferramentas digitais, em algum momento cede à utilização de alguma delas, às vezes, por imposição social ou por perceber os benefícios e/ou possibilidades que elas oferecem.

As redes sociais conectam as pessoas, proporcionam a interação entre elas e, ao mesmo tempo, é um lugar de expressão identitária, pois são construídos perfis pessoais do

usuário de determinada rede, sendo “espaços de interação constituídos pelos atores de forma a expressar elementos de sua personalidade e individualidade” (RECUERO, 2009, p.26). Sibilia (2003) e Lemos (2002), citados por Recuero, apontam como esses espaços trabalham os aspectos da “construção de si” e a “narração do eu”, o que evidencia a necessidade da exposição social na atualidade, visto que a existência no ciberespaço se constrói pela visibilidade desse usuário/ator mediante seu perfil. A criação de um perfil pelo usuário denota “uma construção autobiográfica, definida pelos arquivamentos que realiza, seja de fotografias, de vídeos de links ou textos verbais” (MARTINS; RAMOS, 2018, p.125), é o rastro de um “eu” que será visualizado e identificado pelos demais.

Dentre tantas redes sociais existentes, o *Instagram* vem ganhando usuários desde a sua criação e lançamento em 2010. Seus inventores, Kevin Systrom e Mike Krieger, criaram esse aplicativo *online* objetivando a publicação de fotos e vídeos entre seus usuários. Por meio dele é possível o uso de filtros digitais em suas publicações, o seu compartilhamento em outras redes sociais, como *Facebook*, *Twitter* e *Tumblr*, bem como do seu link em outros aplicativos, como *WhatsApp*, *e-mail* e outros.

Foi criado como um *software* para ser instalado e rodado exclusivamente em dispositivos móveis, porém, recente ele foi adaptado para computadores pessoais, e outras inovações foram implantadas ao longo dos anos, tais como novas opções de correção e de edição; lançamento do *instastories*, que é uma ferramenta na qual se pode enviar vídeo ou foto de 10 segundos disponibilizada por 24 horas ao clicar na foto de perfil ou permanentemente se o usuário optar pelo destaque; anúncios no *feed* dos usuários; melhora do buscador tornando-o mais rápido e personalizado; lançamento do IGTV para realização de vídeos mais longos. Portanto, percebemos que os avanços tecnológicos e as transformações sociais não afetam somente a mudança do impresso para o digital, inclusive as plataformas digitais vêm se alterando e adaptando-se de acordo com os usos que se fazem delas e dos anseios de seus usuários.

O Instagram é uma rede bastante utilizada e seus usuários são de diversas idades, é um aplicativo gratuito, o que facilita seu *download* e acesso, estando ao alcance de um deslize do dedo através do aparelho móvel. A sua popularidade e adaptações ao longo dos anos possibilitaram que novos usos fossem atribuídos ao *app*, não sendo apenas para capturar e compartilhar as imagens do mundo todo, mas também um espaço de leitura e publicação de conteúdos literários, principalmente de poesia. Esse espaço encontrado pela poesia “não é um evento casual, mas constitutivo, é um reflexo da reorganização das relações sociais, culturais e artísticas trazidas pela cibercultura” (MARTINS; RAMOS, 2018, p. 120).

Nesse sentido, Remedios Sánchez (2018) aponta que na sociedade atual as redes sociais ganham espaço de promoção e divulgação do literário por ser mais aberto e democrático, considerando que muitas pessoas utilizam os *apps* para se comunicarem em seu cotidiano. Na esteira dessa reflexão, os diversos usos digitais se estenderam ao âmbito da literatura, por conseguinte, ao texto literário oriundo de uma criação artística. Já que a literatura, como afirma Cândido, surge durante séculos como manifestação humana, sendo, de modo amplo,

todas criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes populações (CÂNDIDO, 2011, p.176).

A mediação de textos literários pelas redes é um fenômeno de difusão artística que em alguma medida está atrelado à geração *Millennial*, que são os que nasceram a partir da década de oitenta, considerados como nativos digitais porque fazem parte de uma geração que se desenvolveu num período de grandes avanços tecnológicos. Remedios Sánchez (2018) coloca que os nativos digitais perceberam a literatura como um caminho de expressão criativa, a circunstância proporcionou que o meio digital a difundisse, fazendo que um novo público, o qual se encontrava distanciado da poesia, se aproximasse dos textos literários e impulsionasse o número de leitores. De acordo com Aarseth, tratando-se do contexto literário:

La tecnología digital permite a los lectores convertirse en autores, o que al menos difumina la distinción (supuestamente política) entre ambos, y que al lector se le permite crear su propia "historia" mediante la "interacción" con "el ordenador" (AARSETH, 2004, p. 135, aspas do autor).

O *Instagram* contribuiu para que essa distinção fosse rompida, porque os usuários/autores além de publicarem imagens dos seus momentos rotineiros, perceberam nele um nicho para as publicações de seus poemas. Tal qual os usuários/leitores identificaram-se com as postagens com tom poético, convertendo-se em seguidores e consumidores desses perfis, tendo em vista a concepção de poesia como uma forma de expressão que manifesta emoções e a visão de mundo tanto do indivíduo como dos grupos (CÂNDIDO, 2011).

2 *Instapoesía española*: Vozes femininas e o 'boom' no mercado editorial

De acordo com Paula Cantó (2018), colunista da revista *El confidencial*, nos últimos vinte anos houve um aumento expressivo do número de leitores de poesia, pois em 2012 somente 6,7% da população se interessava pelo gênero e em 2017 a cifra aumentou para 11,7%. A faturação no setor da poesia cresceu consideravelmente nos últimos anos, na medida em que o mercado editorial registrou a adição de vendas de livros. Muitos analistas e pesquisadores denominam esse fenômeno como *boom* da poesia urbana. Um exemplo relevante é o da rede de livraria espanhola *Casa del Libro*, uma das mais importantes da Espanha, que vendeu mais de 500.000 exemplares de poesia nos últimos quatro anos. Assim, cabe pensar o que motivou esse incremento do interesse pela leitura de poesia e pela compra de livros desse gênero.

Estudos apontam que tal fenômeno está relacionado à era digital, porque a maioria dos autores vendidos iniciaram a divulgação do seu material poético no meio eletrônico através das suas redes sociais. Em seus perfis do *Instagram* eles publicavam sua poesia, a qual, velozmente, alcançava inúmeros seguidores que se identificavam com a publicação a ponto

de curti-la, comentá-la e compartilhá-la, gerando números que possibilitaram que a publicação viralizasse na internet.

Uma das *instapoetas*¹ mais conhecidas na atualidade é a poeta canadense-punjabi Rupi Kaur, de 26 anos, considerada como uma das que impulsionaram a instapoesia. Conforme coloca Sam Rogers (2019), da Revista Vogue espanhola, seu primeiro livro *Milk and Honey*, publicado por ela em 2015, é famoso pelo sucesso de vendas no ano de 2016, bem como por passar mais de cem semanas consecutivas na lista dos livros mais vendidos do *New York Times* e por ter sido traduzido para trinta e cinco idiomas. Seu segundo livro, *O que o sol faz com as flores* (2017), vendeu um milhão de cópias nos primeiros três meses da publicação, atualmente, ela está na lista de personagens mais influentes da *Forbes* '30 under 30'.

Em entrevista para Rogers (2019), a própria poeta destaca a importância das redes sociais para a divulgação e promoção da sua poesia:

Creo que Instagram ha democratizado la poesía. Me deja atónita que se piense que la está rebajando. Cuando empecé a usar Instagram, era una estudiante sin dinero que venía de una familia de clase obrera. Mi madre no habla nada de inglés. Mi padre conduce un camión. Y no había nadie en mi círculo cercano que trabajara en tal sector como para darme consejo de cómo y dónde difundir mi obra. Si no fuera por internet, por la era de las redes sociales, alguien como yo, una mujer Sikh Punjabi que escribe sobre temas que me preocupan a mí y la gente que me rodea, jamás habría podido publicar nada en un entorno típicamente occidental. Sobre todo en este continente donde las experiencias de una mujer de color son tan a menudo ridiculizadas y raramente reciben una oferta de publicación (KAUR, 2019, online).²

Importante também é o papel dos seguidores durante esse processo, pois são eles que promovem de certa maneira os seus instapoetas preferidos. Os laços sociais se dão por meio da interação entre seguidor e autor, sendo uma “ação que tem um reflexo comunicativo entre o indivíduo e seus pares, como reflexo social” (RECUERO, 2009, p. 38). Uma relação social que se constrói entre pessoas que são desconhecidas entre si e, na maioria das vezes, encontram-se distantes fisicamente, todavia há uma identificação entre elas que possibilita a criação desse laço social por associação (GOFFMAN *apud* RECUERO, 2009). O objeto associativo é a poesia publicada, de estilo simples, que expressa sentimentos e busca a interpelação dos leitores, ela é “cotidiana, sencilla y directa, fiel a temas atemporales como el amor y el sexo” (LOMAS, 2018, p. 16), expressando temas triviais e sentimentos universais.

O seguidor apenas com um clique visualiza em seu Instagram uma forma expressiva que trata sobre assuntos inerentes ao seu cotidiano, fazendo com que desperte nele o interesse pela poesia e por aquele outro indivíduo/perfil que expressa sentimentos como se

¹ Para Vadde (2017 citado por AMARANTE; LIMA; AZZARI, 2019) o termo é um neologismo da justaposição da plataforma *Instagram* à palavra poeta e poesia, em que poetas fazem uso dessa plataforma para divulgação de suas obras e de conexão com leitores e outros poetas. As pesquisadoras complementam que para os críticos literários de mídias jornalísticas digitais como *The Guardian*, entre outros, os termos *instapoeta* e *instapoema* possuem relação com a instantaneidade devido ao meio de divulgação e consumo desses textos.

² Entrevista concedida para Sam Rogers da Revista Vogue Espanhola <https://www.vogue.es/living/articulos/dia-mundial-de-la-poesia-instapoetas-instagram-rupi-kaur/39649>. Acesso em 29/08/19.

fossem os seus. Isso viabiliza a construção de um público de leitores e a legitimação de autores, assim, a noção de autoria é construída mediante a relação daquele que escreve a poesia e daquele que a lê, logo, “poetas anônimos e digitalmente hábeis alcançam popularidade e sucesso que atraem a atenção de editoras e, graças a seguidores fiéis, são projetados para as listas dos mais vendidos” (MARTINS; RAMOS, 2018, p. 126). A aceitação dessa visão de mundo como organização poética pelos usuários das redes sociais está permitindo que se reviva a poesia na atualidade, dado que se tem registrado o aumento da compra de livros de poetas que fazem uso das redes sociais como plataforma de divulgação e a maior participação de frequentadores em recitais promovidos por esses poetas.

De maneira majoritária tanto os poetas como os leitores pertencem à geração *millennial*, o que contribuiu de modo relevante no êxito atual da poesia, pois congrega em si o uso da linguagem em conjunto com a habilidade no uso das novas tecnologias e das redes sociais. O filólogo e autor espanhol Luis Alberto de Cuenca (2019), nascido na década de 1950, explica que a poesia é um fenômeno para todas as idades, mas, nomeadamente, dos jovens. No entanto, para outros há um certo estranhamento e preconceito devido a poesia pertencer à geração jovem e às redes sociais.

Segundo Luis García Montero (2018), não cabe menosprezar essa produção poética, mas sim compreender que a história literária está relacionada com a capacidade de entender o que há de novo dentro das coisas de sempre ou o que há de antigo nas novidades, porque nos “diálogos del tiempo a veces la innovación no inventa tesoros de la nada, sino que procura dar respuestas actuales a cuestiones heredadas en la dinámica de una ética o una tradición” (p. 20). É importante ressaltar que em vários momentos as inovações tecnológicas impactaram na realidade social, portanto, é compreensível que ocorra o impacto da tecnologia nos costumes que impulsionam os novos comportamentos poéticos.

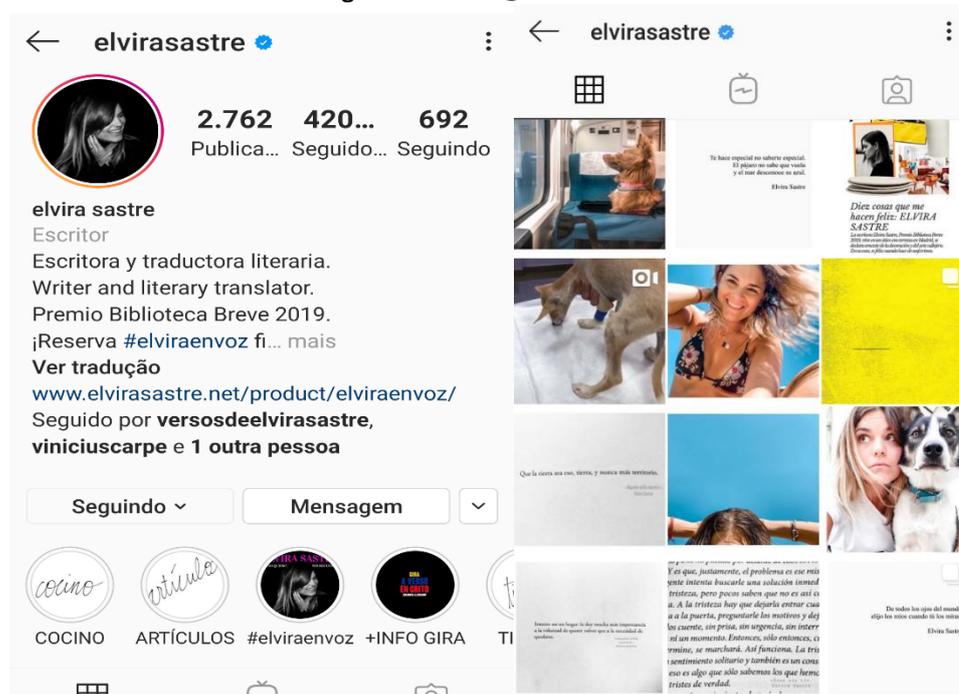
Conforme mencionado, a poeta Rupi Kaur é conhecida como o maior ícone a nível mundial da *instapoesia* em consequência do “boom” editorial. De modo paralelo existem outros instapoetas de vários países que são conhecidos e vendidos mundialmente (LACARRA, 2019). Na Espanha há uma produção considerável de instapoetas, como Elvira Sastre, Leticia Sala, Carlos Salem, Loreto Sesma, Irene X, Marwan, Diego Ojeda, entre outros. Trataremos um pouco aqui a respeito das poetas Elvira Sastre e Irene X que possuem uma repercussão relevante nas redes sociais, publicaram livros impressos e, mesmo com distinção tanto em suas produções artísticas como na construção de seus perfis no Instagram, tratam de questões semelhantes no que tange ao universo feminino.

Elvira Sastre (@elvirasastre), de 27 anos, nasceu em Segóvia, possui atualmente 420.000 seguidores no *Instagram*; é escritora; colunista do *El país*; tradutora, foi ela que traduziu para espanhol os livros de Rupi Kaur; possui oito livros publicados de 2013 a outubro de 2019; ganhou em 2019 o *Premio Biblioteca Breve*; escreve em um *blog* desde os quinze anos e, de acordo com Gómez Urzaiz (2019), ela é uma das poucas pessoas na Espanha que pode dizer que vive de poesia.

Em seu perfil com 2.762 publicações, até a presente data, são publicados poemas, fotos pessoais, imagens de outras ações relacionadas à literatura, trechos de seus artigos

publicados e divulgação de datas de suas palestras e recitais. Há mais imagens relacionadas aos seus poemas e eventos do que fotos suas ou as usuais selfies, que são as fotos digitais tiradas pela própria pessoa e frequentemente publicadas por muitos usuários dessa rede social; entretanto, a própria escritora afirmou em entrevistas que não compartilha em seu Instagram nem um por cento da sua vida pessoal. Ela possui um *site*, com o link de acesso em seu Instagram, onde há uma biografia dela, informações acerca dos eventos de que participará e acesso à sinopse dos livros publicados e traduzidos por ela. Para demonstrar um pouco dessa plataforma logo abaixo temos imagens de seu perfil e do que a poeta divulga.

Figura 1 – Perfil @elvirasastre³



Fonte: <http://www.instagram.com/elvirasastre/>. Acesso em 08/04/2020.

Elvira participa de eventos na Espanha e em outros países da América Latina, um exemplo foi a sua ida ao México no mês de novembro de 2019 em uma turnê para divulgação de seu trabalho e participação em recitais. Os recitais espanhóis, normalmente, recebem um grande público. Tanto nos que ocorrem na Espanha como nos outros países os frequentadores adquirem o ingresso para ouvir os poemas recitados pela própria poeta. Ela utiliza outras redes além do Instagram, como *Facebook*, *Twitter* e *YouTube*, e a maioria dos seus seguidores é composta por jovens e mulheres. No seu perfil alguns poemas são publicados de modo simultâneo em espanhol e em inglês, devido à abrangência internacional da escritora.

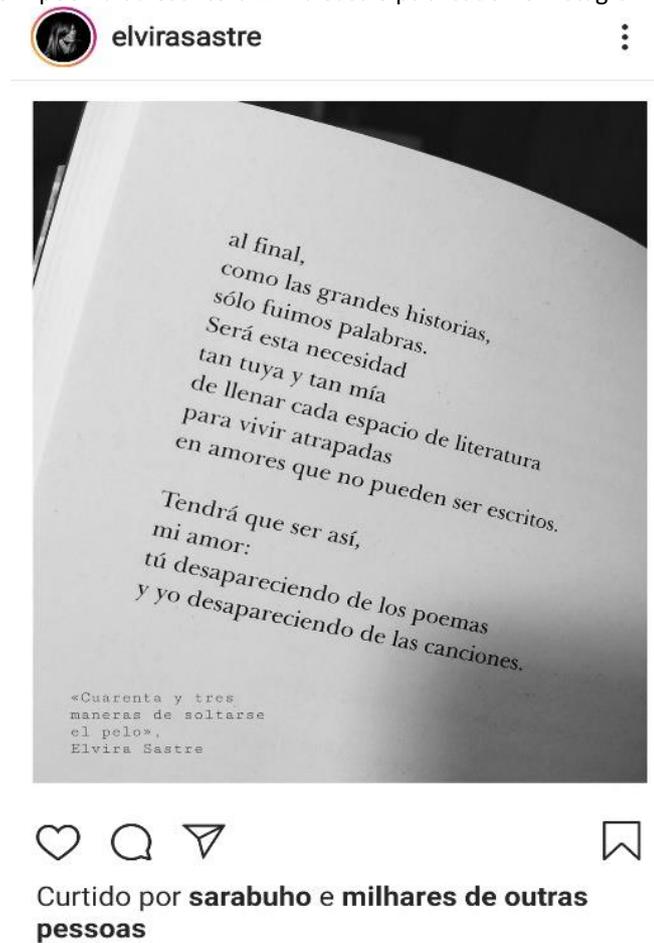
Francisco Morales Lomas (2018), em *Subjetividad y humanidad en jóvenes poetas actuales – hacia un nuevo paradigma*, aponta que dentre os *instapoetas* espanhóis atuais, ela é provavelmente a mais acadêmica e a menos transgressora, sendo também a mais conhecida nas redes sociais. Para o pesquisador:

³ Perfil visto pelo smartphone: à esquerda sua parte inicial; à direita algumas das publicações mais recentes.

Es una poesía realista y personal que incide en situaciones de autoafirmación y en la repercusión del discurso diario de la existencia, la cotidianidad en la palabra poética y el compromiso con una época que le ha tocado vivir (LOMAS, 2018, p.41).

Sua poesia trata de temas universais, de modo mais recorrente os amorosos, como o amor e o desamor. Os versos são de métrica irregular, com característica sentimental, fazendo uso frequente do recurso meta-literário para idealização da figura humana, como podemos notar em um poema publicado em seu perfil.

Figura 2 – Um poema da escritora Elvira Sastre publicado no Instagram em 13/05/19



Nota: O poema consta no livro *Cuarenta y tres maneras de soltarse el pelo*, de 2013.

Fonte: <http://www.instagram.com/elvirasastre/>. Acesso em 08/04/2020.

No poema há um tom melancólico que discorre acerca do desamor, ao mesmo tempo, que demonstra a relação entre a escritura e o sentimento, através das seguintes escolhas lexicais: *literatura, palabras, escritos, poemas, canciones*. Isso vai ao encontro do que a poeta coloca ao ser questionada por Verónica Marín (2018) se escrever lhe ajuda a fechar a ferida causada pelo amor, ou melhor, a falta dele: “No de cerrarla, pero sí de comprenderla. Lo escribo y lo entiendo. Entonces puedo seguir” (SASTRE, 2018, online)⁴. Em algumas entrevistas

⁴ Entrevista de Elvira Sastre concedida a Verónica Marín em 2018 <https://www.vogue.es/living/articulos/elvira-sastre-poeta-instagram/36948>

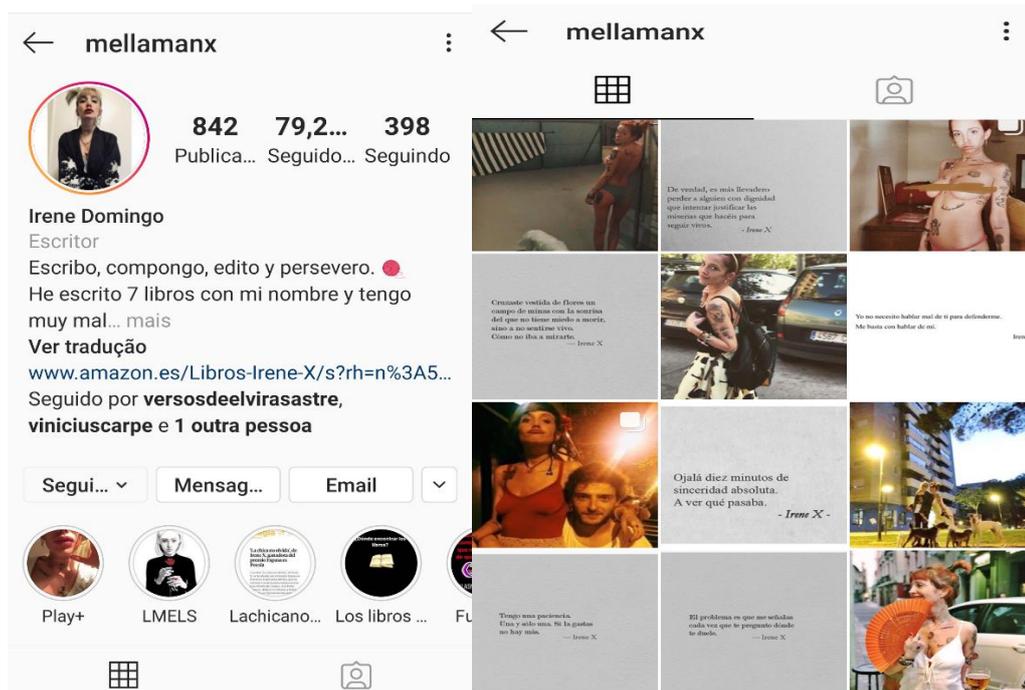
a escritora explana sobre o seu processo de criação, para ela escrever é terapêutico, um alento quando está mal. Sastre explica que a poesia lhe ajuda a compreender esse mundo que ela não entende, transformando-o em um lugar mais suportável, ainda que esteja muito mal, tudo se ameniza após a escrita, como ela mesma expõe que “luego te das cuenta de que a partir de un sentimiento doloroso se ha creado un poema con imágenes bonitas. Se puede sacar belleza de ese dolor” (SASTRE, 2018, online)⁵. Mesmo tendo mais seguidores jovens a escritora explica que a poesia não atrai somente os jovens, mas sim pessoas de todas as idades, sendo muitas que pensavam que não apreciavam a poesia. Ela acredita que muitos não sabem que gostam de poesia, entretanto, quando se deparam com um poema nas plataformas digitais, o leem e o compreendem, e a partir disso: “se prende la luz que no se apaga” (SASTRE, 2018, online). A escritora ressalta a importância das redes sociais como plataforma de divulgação de suas poesias, que *a priori* são escritas solitariamente em um fólio branco e compartilhadas depois que estão prontas, o que demanda um certo trabalho, conforme explica em entrevista para *Revista Vogue Es*:

Para mí las redes sociales son una herramienta de trabajo. Me han permitido llegar a muchísimos países, pero también son sacrificadas y uno tiene que emplear muchísimo tiempo y esfuerzo en ellas. Es una herramienta que, bien utilizada, es magnífica (SASTRE, 2018, online).

Irene Domingo Longares (@mellamanx), conhecida pelo pseudônimo Irene X, de 29 anos, nasceu em Zaragoza, possui 79,2 mil seguidores; é jornalista; escreveu sete livros, sendo que o primeiro foi em 2013 e em 2018 ganhou o *Premio Espasa de Poesía*. Atualmente, constam 842 publicações no seu perfil do Instagram, que tangenciam igualmente entre fotos pessoais e suas produções poéticas, pelo seu perfil também é possível acessar o *site* para comprar seus livros publicados. Considerada por possuir um estilo mais direto, em algumas publicações ela expõe fotos um pouco mais íntimas de seus relacionamentos, bem como fotos em que ela revela seu corpo desnudado total ou parcialmente, expondo as inúmeras tatuagens que possui. Portanto é como se as imagens fossem uma extensão da sua escrita transgressora, já que “o selfie é uma prática social atravessado pela intencionalidade, por reflexões e interpretações de origem cultural, relacionando a tecnologia, o self, a materialidade e as redes” (HESS *apud* COELHO, 2019, p. 32). Na continuação, temos partes do perfil da escritora e de suas publicações.

⁵ Em entrevista concedida a Vogue Espanhola em 2018 <https://www.vogue.es/living/articulos/elvira-sastre-poeta-instagram/36948>

Figura 3 - Perfil @mellamanx, capturado pelo smartphone



Nota⁶

Fonte: <http://www.instagram.com/mellamanx/>. Acesso em 08/04/2020.

Raquel Quelart, do jornal *La Vanguardia*, ressalta que Irene X trata de temas atuais, desde a fronteira de denúncia e reivindicação dos humilhados e ofendidos do nosso século. A escritora defende uma poesia feminina contemporânea, na qual há o empoderamento da mulher, como afirma: “antes a las mujeres nos daba más vergüenza expresarnos; había un tabú sobre nosotras que se está cayendo” (2018, online)⁷. Leitora de Baudelaire desde os quinze anos, ela explica que para as garotas de hoje isso é mais complicado, pois essa poesia não é tão acessível, deste modo defende a divulgação de poemas por meio das redes sociais como uma maneira de mudar essa situação. A temática feminina é bem recorrente em seus poemas, os quais expressam uma fala imperativa que revela a não submissão feminina a algo ou a alguém, como podemos notar nos dois poemas abaixo:

⁶ À esquerda sua parte inicial; à direita as publicações mais recentes possíveis no limite da tela.

⁷ <https://www.lavanguardia.com/cultura/20181014/452307530288/instapoetas-el-nuevo-fenomeno-literario-que-cause-furor-en-las-redes.html>. Acesso em 29/08/19.

Figura 4 – Dois poemas de Irene X publicados em seu perfil



Nota: À esquerda um publicado em 01/05/19; à direita outro de 09/06/19.
 Fonte: <http://www.instagram.com/mellamanx/>. Acesso em 08/04/2020.

É relevante refletir que em uma mesma plataforma estéticas muito diferentes como a de Sastre e a de Irene X podem se construir. Não só o estilo poético das duas é diferente, mas o estilo da postagem também. Ambas com suas publicações poéticas alcançam inúmeros seguidores que estão lendo poesia, o que torna esses leitores mais conscientes e humanizados. Para Rocío Fernández (2019), editora da *Espasa Es Poesía*, os instapoetas possuem um nível poético e um nível de profissionalismo que evidenciam um amor extremo pela palavra, possibilitando que a leitura de poesia na atualidade seja algo tranquilo entre os jovens.

Assim, a literatura se torna presente no cotidiano como “un valioso medio de intercomunicación en una sociedad cada vez más individualista y extraña a las necesidades del otro” (SANCHÉZ GARCÍA, 2018, p. 15). Por intermédio das redes e da linguagem poética são tratados temas sociais, muitos tidos como tabus, como a violência no lar, violência contra a mulher, o prazer feminino, etc. São mulheres poetisas que falam para mulheres seguidoras, que se solidarizam e se reconhecem, colaborando no empoderamento delas, uma identificação entre vozes femininas que encarnam uma força, uma certa rebeldia, pois as poesias adquirem um valor nutritivo entre seus leitores.

Como exemplo de empoderamento feminino trazemos duas publicações das escritoras feitas no dia oito de março de 2019, as quais trazem poemas autorais ilustrados com imagens do corpo feminino. Além disso as legendas escritas por elas logo abaixo da publicação complementam o sentido, uma vez que impulsionam os sentimentos de embate e de reivindicação característicos dessa data comemorativa. Na legenda da escritora Elvira há a convocação das mulheres para que participem de manifestações nas ruas, enquanto que, metaforicamente, Irene traz na sua legenda a palavra e o *emoticon* de um vulcão (*volcanes*)

para expressar a erupção como uma luta. Usam também a *hashtag* #8M, que remete à data referida e se torna uma palavra-chave com a função de facilitar a busca e a divulgação de publicações a respeito desse tema.

Figura 5 – Publicações de Irene X (à esquerda) e de Elvira Sastre (à direita)



Fonte: <http://www.instagram.com/mellamanx/>; <http://www.instagram.com/elvirasastre>. Acessados em 08/04/2020.

3 Considerações finais: da arte poética que não se acaba

O incremento do interesse pela poesia veiculada nas redes sociais nos últimos anos é algo singular e positivo que ultrapassa questionamentos tais como: é digital ou impresso? Faz parte do cânone? É literário? Para Cândido (2011), uma produção literária possui caráter humanizador, pois a palavra organizada se comunica ao nosso espírito o que o leva a se organizar para depois organizar o mundo, assim a literatura “desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (p. 182).

De certo modo o fenômeno da *instapoesia* está fazendo com que os leitores descubram ou redescubram a apreciação da linguagem poética e a compartilhem no seu dia a dia, entre seus amigos, seguidores e leitores, os quais se multiplicam a cada curtida e comentário. A poesia no Instagram se apresenta como um bálsamo frente à rotina caótica, reflete a palavra exata prenhe de sentido. Tavares coloca que o “poema digital é esse nó de significações que não pode se anular na leitura, não pode sumir gentilmente ao fundo de nossa

percepção quando lemos, visto que ele toma tanto sua materialidade quanto seu meio em significantes” (2010, p. 112).

No bojo dessa discussão, García Montero explana que a poesia se mantém durante séculos, plasma em si a vida, a história e supera a narração oficial dos acontecimentos, mesclando-se à existência, pois “la poesía está llamada a la transformación, al renacer sin morir” (2018, p. 6). É pertinente notar como a poesia se refaz e a tecnologia se reatualiza a fim de atender aos anseios e aos desdobramentos da sociedade, simbioticamente, poesia e digital refletem a vida cotidiana e ressignificam a arte de acordo com o momento em que se produz.

Referências

AARSETH, Espen. La literatura ergódica. In: AARSETH, E; ADELL, J.E; APOLLO, D; CAUSEY, M; CAVALLARO, D; JOYCE, M; POSTER, M; ROBINS, K; RYAN, M.L (Orgs.). **Literatura y Cibercultura**. Madrid: Arcos, 2004.

AMARANTE, Maria de Fátima Silva; LIMA, Paula Guimarães de; AZZARI, Eliane Fernandes. Instapoesia: Literatura em meio digital no ensino e aprendizagem de inglês. **The specialist**, Revistas PUCSP, v. 40, n. 2, p. 1-18, 2019.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CANTÓ, Paula. **La poesía de Instagram arrasa en librerías: ¿fenómeno literario o cursilería juvenil?**. El Confidencial, 24 de jun. 2018. Disponível em https://www.elconfidencial.com/cultura/2018-06-24/poesia-instagram-aumento-ventas-espana-influencers-luis-alberto-de-cuenca_1582344/. Acesso em 29/08/19.

COÊLHO, Tamires Ferreira. A potência do olhar tecnodiscursivo na análise da escrita de si em redes sociais. **Polifonia**, Cuiabá, v.26, n. 42, p. 25 – 46, abril/junho, 2019.

GARCÍA MONTERO, Luis. Meditaciones previas sobre poeta jóvenes. In: SÁNCHEZ, Remedios (Coord.). **Nuevas poéticas y redes sociales: Joven poesía española en la era digital**. Madrid: Siglo XXI Editores, 2018.

GÓMEZ URZAIZ, Begoña. **La balada de los instapoetas**. Vogue, 20 de fev. 2019. Disponível em <https://www.vogue.es/living/articulos/instapoetas-elvira-sastre-genero-literario/39143>. Acesso em 29/08/19.

LACARRA, Amaya. **Los 9 ‘instapoetas’ que alegrarán tu Instagram**. Cosmopolitan, 22 de jan. 2019. Disponível em <https://www.cosmopolitan.com/es/consejos-planes/familia-amigos/a25903247/poetas-instagram/>. Acesso em 29/08/19.

MARÍN, Verónica. **Elvira Sastre: “Prefiero que me llamen poeta, no poetisa. No es necesaria esa distinción”**. Vogue, 27 de set. 2018. Disponível em

<https://www.vogue.es/living/articulos/elvira-sastre-poeta-instagram/36948>. Acesso em 29/08/19.

MARTINS, Analice de Oliveira; RAMOS, Penha Élide Ghiotto Tuão. Reflexões sobre rede social: do aplicativo à textualidade. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 117-133, jul./dez. 2018.

MORALES LOMAS, Francisco. Subjetividad y humanidad en jóvenes poetas actuales. Hacia un nuevo paradigma. In: SÁNCHEZ, Remedios (Coord.). **Nuevas poéticas y redes sociales: Joven poesía española en la era digital**. Madrid: Siglo XXI Editores, 2018.

QUELART, Raquel. **'Instapoetas', el nuevo fenómeno literario que causa furor en las redes**. La Vanguardia, 15 de out. 2018. Disponível em <https://www.lavanguardia.com/cultura/20181014/452307530288/instapoetas-el-nuevo-fenomeno-literario-que-causa-furor-en-las-redes.html>. Acesso em 29/08/19.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROGERS, Sam. **Instapoetas: poesía para 'Millennials'**. Vogue, 21 de março 2019. Disponível em <https://www.vogue.es/living/articulos/dia-mundial-de-la-poesia-instapoetas-instagram-rupi-kaur/39649>. Acesso em 29/08/19.

SÁNCHEZ GARCÍA, Remedios. **Nuevas poéticas y redes sociales: Joven poesía española en la era digital**. Madrid: Siglo XXI Editores, 2018.

TAVARES, Otávio Guimarães. **A interatividade na poesia digital**. Florianópolis: UFSC, 2010.

Como citar

NASCIMENTO, Lucy M. Elvira Sastre e Irene X: o romper poético no *feed* do Instagram. **Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 175-187, jul./dez. 2020.

